

S.



R.

B
Borges
Franco

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ALFÂNDEGA DA FÉ

ATA DA PRIMEIRA SESSÃO EXTRAORDINÁRIA DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ALFÂNDEGA DA FÉ - 2024

----- Aos vinte e cinco dias do mês de abril de dois mil e vinte e quatro, pelas dez horas, no Auditório Dr. Manuel Faria, na Casa da Cultura Mestre José Rodrigues, reuniu em sessão extraordinária, a Assembleia Municipal de Alfândega da Fé, convocada nos termos da alínea b) do n.º1 do artigo 30.º do Anexo I à Lei n.º75/2013, de 12 de setembro, bem como do disposto no n.º 2 do art.º 15º do Regimento da Assembleia, presidida pelo Deputado Carlos Alberto Silva Brás, tendo como primeira e segunda secretárias, Carla Maria Bravo Franco e Domitila de Fátima Morais Branco, respetivamente. -----

----- O Senhor Presidente da Assembleia, agradeceu a amabilidade da Associação Musical, em especial, ao Senhor Ricardo Oliveira, Presidente da Associação, por tão brilhante atuação com a Portuguesa e declarou aberta a Sessão Solene Comemorativa e Evocativa do 25 de Abril. -----

----- Após declarada aberta a sessão o Senhor Presidente da Assembleia Municipal, cumprimentou todos e todas e o público em geral, bem como a quem nos acompanha através das redes sociais e desejou um bom dia a todos e um bom 25 de abril -----

----- Agradeceu ainda, a presença dos alunos da Escola secundaria e da Professora Georgina. -----

----- Seguidamente o Senhor Presidente da Assembleia, leu um breve texto alusivo ao 25 de Abril, que a seguir se transcreve: -----

----- *"Este ano comemoramos os 50 Anos da democracia e questionamo-nos, se ela estará segura, estará estável, se estará madura. Estes 50 anos, trazem-nos o risco de pensarmos ou acharmos que a liberdade é uma pedra e que se transformou numa estátua ornamental, algo que as décadas foram cristalizando e que já não precisará de alimento. Hoje deixo-vos alguns dados para reflexão.* -----

----- *Portugal tem uma história de cerca de novecentos anos, dos quais apenas cinquenta são de democracia. Houve também um período a seguir a 1910 até 1926, designado de democracia, mas muito conturbado e de muita pouca liberdade. Por outro lado, a humanidade conta com cerca de duzentos mil anos de existência e apenas cem em democracia, com a exceção dum período da Grécia antiga, em que se viveu uma democracia sem liberdade, ou uma liberdade condicionada, e só para alguns. Por outro lado, o mundo tem cerca de oito mil milhões de habitantes, e destes oito mil milhões, apenas vinte por cento, viveu em liberdade, o que significa que somos uns privilegiados, por vivermos num país democrático e livre.* -----

----- *O Estudo da Freedom House para 2024 refere que vivemos de há uns anos para cá, um retrocesso mundial e uma recessão da liberdade. A democracia e a liberdade, são por isso construções humanas, são artefactos. A humanidade não nasceu nem viveu sempre em liberdade, aliás, a maior parte do tempo histórico foi vivido em opressão e no presente, a maior parte do globo, vive também em opressão ou severa restrição de liberdade. Mas então questionamo-nos, correu tudo mal nestes 50 anos, como alguns nos querem fazer crer? Não, obviamente que não. Relativamente à democracia e à liberdade, os desafios são óbvios, e cabe a todos e a cada um de nós todos os dias lutar para garantirmos este legado às gerações vindouras."* -----

----- Como já tinha dito no início, o Senhor Presidente da Assembleia deixou um agradecimento especial à Escola Secundaria de Alfândega da Fé, ao Senhor Professor Monteiro, diretor, à Professora Georgina e aos alunos, que vão agora abrilhantar o momento para o que convidou a aluna a Sara Lopes, para declamar um poema da sua autoria, seguida pela Maria Fernandes, também com um poema da sua autoria "Retalhos da Vida" e a Mariana Carvalho, que declamará o tema "A Viagem" de Miguel Torga, todas acompanhadas à guitarra pela Professora Liliana, a quem também agradece. -----

POEMA

----- (Sara Lopes) -----

25 de Abril de 1974

----- "Lisboa desperta, com alegria e cor -----

----- Com a revolução dos cravos, surge o esplendor! -----

----- Entre palavras e canções a ecoar, -----

S.



R.

Handwritten signature and initials in blue ink.

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ALFÂNDEGA DA FÉ

----- *A censura desaba e o povo começa a festejar.* -----

----- *Pelos quartéis, exalta-se a esperança* -----

----- *Soldados e povo, já pensam na bonança* -----

----- *Cravos nos canos, símbolo de fraternidade* -----

----- *A ditadura cai nasce a liberdade.* -----

----- *Soldados de Abril, de cravos ao peito* -----

----- *heróis sem armas, que grande feito!* -----

----- *No livro da história, uma página a virar,* -----

----- *Portugal a renascer e a democracia a brilhar* -----

----- *Finalmente chegou a democracia* -----

----- *Acabou a aristocracia* -----

----- *A ditadura de Salazar deu lugar* -----

----- *À liberdade de ultramar* -----

----- *Não nos curvaremos mais às armas da repressão* -----

----- *Somos a força que temos a bater no coração.* -----

----- *Só haverá liberdade a sério quando houver paz* -----

----- *Num mundo cheio de gente capaz* -----

----- **Viva o 25 de Abril!!!** -----

----- (Maria Fernandes) -----

----- **Retalhos de vida do meu Avô- Norberto** -----

----- *"Certo dia, em vésperas do 25 de abril, estava eu na varanda a conversar com o meu avô que nasceu em 1945. Conversamos de tudo e mais alguma coisa, principalmente sobre, como era antes do 25 de abril.* -----

----- *Este ano comemoram-se os 50 Anos de Abril!!! 50 anos de 25 de Abril - momento de passagem de testemunho, dos que lutaram contra a ditadura e construíram a Democracia aos que nasceram em Liberdade. Hoje, estamos perante uma sociedade mais conhecedora da história recente, e também mais participativa, plural e democrática.* -----

----- *Sempre tive a curiosidade de perceber como era antes, se era mau ou se era bom, e como eu não presenciei essa época, perguntei ao meu querido avô Norberto:* -----

----- **Maria-** Avô, como se vivia antes do 25 de abril? -----

----- **Avô:** e ele respondeu, havia coisas boas e coisas más, havia mais educação e mais respeito, mas as mulheres não tinham direito ao voto e eram submissas, consideradas apenas como "donas de casa", não havia liberdade de expressar livremente o que se sentia, nem toda a gente tinha acesso à educação, dependendo dos rendimentos, existia muito analfabetismo. -----

----- **Maria:** Avô, ainda sabe explicar-me como era o ensino do seu tempo? -----

----- **Avô:** Sim! Antes do 25 de abril, a escola primária era dividida em dois géneros feminino e masculino, a professora dava aulas da 1ª à 4ª classe em simultâneo. Todos os alunos, de modo geral, esperavam pela professora. À medida que a professora se aproximava da entrada da sala, os alunos educadamente diziam à professora "Bom dia Srª Professora". Alguns exigiam no início da aula que se rezasse a oração ou cantasse o Hino Nacional. Utilizavam muito a palmatória ou santa Luzia, que era uma régua de madeira, para nos castigar. Era a forma de impor uma rígida disciplina à turma numerosa e heterogénea. Na sala tinha um quadro de lousa preta, um crucifixo acompanhado com uma foto do doutor Salazar. O computador daquele tempo era uma simples lousa em miniatura. Nós crianças, não tínhamos livros, porque éramos pobres,

S.



R.

Handwritten signature in blue ink.

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ALFÂNDEGA DA FÉ

só a professora é que tinha. Eram tempos muito difíceis." Passou-se do 8 para o 80. -----

----- **Maria:** "Avô, porque é que existia tanto analfabetismo?" -----

----- **Avô:** Eu tive sorte, por ter tido a oportunidade de ir à escola aprender a ler e escrever. A taxa de analfabetismo era grande, devido à necessidade de os pais trabalharem na agricultura para dar de comer aos filhos. Então a grande parte destes meninos eram obrigados a ajudar os pais nas tarefas agrícolas. Por outro lado, também eram pouco estimulados já que levavam reguadas a toda a hora, e tinham medo de ir à escola. Não havia interesse na aprendizagem. Muitos não sabiam escrever o nome deles, não sabiam a idade dos irmãos, dos pais, avós e outros familiares. Outros mais tarde, já adultos aprenderam a copiar o nome sem saber juntar sílabas ou conhecer o nome das letras, para poderem obter uma carta de condução para emigrar. A maior parte das raparigas não terminava o ensino primário e poucas sabiam ler, isto porque tinham de ficar em casa com os irmãos mais novos ou tinham de ir trabalhar para o campo. Havia muitas desigualdades sociais. ---

----- Agora vós, meus meninos, aproveitai, estudaí, para tirarem um curso e terdes uma vida melhor. A vida social agora é muito boa, não vos falta nada. Deviam valorizar bem mais. Só quem viveu naquele tempo é que sabe o quão difícil era. ---

----- **O que pensar? O que se ganhou com o 25 de Abril?** -----

----- **Tanto para dizer!! Mas em poucas palavras:** -----

----- Todos os grupos sociais beneficiaram do novo cenário político e social, sobretudo a classe trabalhadora. Vários foram os direitos conquistados com a revolução, como a liberdade de expressão e de imprensa, eleições livres, combate à desigualdade de género e a garantia de direitos à classe trabalhadora. -----

----- **Viva a Liberdade!!!** -----

POEMA

(Mariana Carvalho)

Viagem

----- "Aparelhei o barco da ilusão -----

----- E reforcei a fé de marinheiro. -----

----- Era longe o meu sonho, e traiçoeiro -----

----- O mar... -----

----- (Só nos é concedida -----

----- Esta vida -----

----- Que temos; -----

----- E é nela que é preciso -----

----- Procurar -----

----- O velho paraíso -----

----- Que perdemos). -----

----- Prestes, larguei a vela -----

----- E disse adeus ao cais, à paz tolhida. -----

----- Desmedida, -----

----- A revolta imensidão -----

----- Transforma dia a dia a embarcação -----

----- Numa errante e alada sepultura... -----

----- Mas corto as ondas sem desanimar. -----

----- Em qualquer aventura, -----

----- O que importa é partir, não é chegar." -----

S.



R.

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ALFÂNDEGA DA FÉ

----- Terminado este período, o Senhor Presidente da Assembleia, agradeceu mais uma vez às alunas e à Professora Liliana, passando de seguida ao período das intervenções dos partidos e coligações, chamou ao palco o Deputado Bruno Veríssimo, para intervir em representação da bancada da Coligação PPD/PSD-CDS/PP-Acreditar em Alfândega da Fé. -----

----- INTERVENÇÃO DO DEPUTADO BRUNO VERISSIMO- BANCADA DO PSD/CDS-PP: -----

----- "Bom dia a todos, -----

----- Sr. Presidente, Senhoras e Senhores deputados: -----

----- Comemoramos hoje os 50 Anos do 25 de Abril, -----

----- Comemoramos hoje os 50 Anos de Liberdade, -----

----- Nestas cinco décadas conseguimos facilmente identificar 3 gerações: -----

----- A primeira, **Os Pais da Liberdade**: aqueles que viviam amordaçados, que não podiam pensar nem expressar livremente as suas opiniões, principalmente as opiniões políticas, pessoas sem oportunidades nem futuro à vista e que na madrugada de 25 de Abril de 1974 calorosamente acompanharam e apoiaram o Movimento das Forças Armadas, lutaram por um sonho, o sonho da Democracia!!!!!! -----

----- A segunda geração, são os denominados, **Filhos da Liberdade**, estes, que não viveram os tempos atrozos do fascismo, herdaram de seus pais um sonho que defendem sem nunca terem tido contacto com o inferno do Estado Novo, continuam a luta baralhados com as portas que seus pais abriram, sem nunca deixarem de acreditar na Democracia, foram e são, os que mais põem à prova este tipo de governação. Mas este modelo de governo, sendo possivelmente o mais imperfeito de todos, é também o que se transforma e reforma conforme as necessidades de quem mais ordena!!!!!! -----

----- A Democracia existe para isso mesmo, para que pelo sufrágio universal possamos escolher os nossos representantes, e estes, colocarem a Democracia ao serviço do povo e não o contrário. -----

----- Por fim, mas para mim os mais importantes, surge então a terceira geração, **São os Netos de Abril**, talvez a geração mais instruída, a geração que assume a Democracia como um dado adquirido, têm, de certeza pela frente muitas lutas e muitas dúvidas, mas é por eles e por todos os que lutaram até este dia que não devemos baixar os braços. -----

----- Devemos, todos juntos refletir sobre o que vamos deixar a esta geração: -----

----- Antes de Abril, tínhamos os presos políticos, pessoas que só porque tinham a ousadia de pensar de forma diferente da do governo eram presas, torturadas e mortas, hoje temos os corruptos à solta. -----

----- Antes de Abril, a mulher era um mero objeto familiar que não podia fazer nada sem o consentimento de seu marido, hoje, continuamos a discriminar o trabalho das mulheres em relação ao dos homens. -----

----- Temos relatos e vivenciamos as dificuldades que existiam antes de 74 pelo acesso pleno a cuidados de saúde, entretanto, criamos o SNS e mesmo assim as carências não foram totalmente ultrapassadas, filas de espera, Urgências encerradas...etc. Os jovens, apenas podiam sonhar com o dia de amanhã, não podiam fazer planos e a escolaridade era limitada a alguns extratos sociais, hoje, temos as gerações mais bem preparadas e mais bem instruídas de sempre e fruto da nossa inação, têm de procurar fora do país as oportunidades que merecem. -----

----- Dizia o famoso inventor Thomas Edison: "A nossa maior fraqueza está em desistir. O caminho mais certo para vencer é tentar mais uma vez" -----

----- Senhor Presidente, Senhoras e Senhores Deputados, termino dizendo apenas que, podemos e devemos, porque Abril nos deu esse direito, lutar mais e exigir mais, mas não nos podemos arredar da nossa principal obrigação, entregar à próxima geração uma Democracia mais madura do que a que herdamos!!!!!!" -----

----- INTERVENÇÃO DO DEPUTADA ORLANDO BORGES - BANCADA DO PS: -----

----- "Exmo. Senhor Presidente da Assembleia Municipal -----

----- Exmo. Senhor Presidente da Câmara Municipal -----

----- Exmos. Senhores Vereadores -----

----- Exmos e Exmas Senhoras e Senhores Deputados -----

S.



R.

B
Handwritten signature

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ALFÂNDEGA DA FÉ

----- **Chegamos aqui, 50 anos de democracia!** -----
----- *Esta frase leva-nos inevitavelmente a uma reflexão!* -----
----- *Atingimos um marco, continuamos cabeça bem erguida, mas para onde vamos?* -----
----- *Os jovens gritam desesperadamente por alterações profundas na sociedade, lutam com os meios que dispõe para essa mudança, mesmo que esta atitude seja um retrocesso de tudo que foi conquistado pelos valores de Abril.* -----
----- **Para onde vamos**, seguimos o mesmo caminho e percorremo-lo da mesma forma, sem olhar para sinais evidentes de que esta mesma forma, não permitirá num futuro próximo fazer todas estas reflexões, e o simbolismo e a data do 25 de Abril apenas permanecerá em surdina nas nossas mentes. -----
----- *Vivemos hoje um momento muito peculiar, onde desfrutarmos de grande liberdade de pensamento, mas ao mesmo tempo vivemos aprisionados ao conteúdo das redes sociais, das televisões e do comentário por encomenda, que muitas vezes nada acrescentam a não ser um vazio e preconceito.* -----
----- **Será uma crise de meia idade? O futuro o dirá!** -----
----- *Cabe a cada um de nós estabelecer fronteiras com razoabilidade entre aquilo que é aprendizagem e crescimento e aquilo é uma tentativa de golpe intelectual.* -----
----- *A liberdade não é apenas a livre expressão e o livre pensamento. A liberdade é também o emprego, os salários e habitação. Sabemos que o país atravessa uma grave crise de inflacionária principalmente na habitação o que pode levar a uma enorme agitação social, sabemos também que o populismo cresce na mesma proporção que o descontentamento.* -----
----- *Uma boa reflexão para ser profícua deve levar a uma ação!* -----
----- *Para continuar a cumprir abril:* -----
----- **É necessário** criar condições para emancipação dos jovens a liberdade assim o exige. -----
----- **É necessário** criar ainda mais condições para que as famílias possam ver satisfeitas a suas necessidades e a melhoria da qualidade de vida. -----
----- **É necessário** desenvolver condições de dignidade para que os nossos seniores possam gozar as suas reformas. --
----- **Mais importante ainda**, é necessário ter força e vontade para manter todas as conquistas que abril permitiu e que são transversais a toda a sociedade. -----
----- *Citando um grande nome de Abril, **Capitão Salgueiro Maia** "Não se preocupem com o local onde sepultar o meu corpo. Preocupem-se é com aqueles que querem sepultar o que ajudei a construir."* -----
----- *Mas centrámo-nos no que nos traz aqui, a comemoração desse grande momento, esse dia maior que hoje assinalamos o 25 de Abril de 1974.* -----
----- **É uma alegria enorme poder gritar bem alto e até que voz nos doa **25 de Abril Sempre, fascismo nunca mais!**** ----
----- *O 25 de abril de 1974 para além da conquista da liberdade, abriu a janela de esperança, criou uma onda de euforia com foco no futuro onde cada um pode sonhar, com oportunidades iguais para todas os cidadãos independentes do sexo, raça, etnia ou confissão religiosa.* -----
----- *Ao poder local foi dado um papel de elevada relevância e responsabilidade, talvez o marco político que mais alterações trouxe no quotidiano dos cidadãos, principalmente nas regiões de interior onde a proximidade com os autarcas é evidente, fazendo com que as pessoas sejam ouvidas todos os dias com as suas reivindicações e que estas sejam acolhidas e tratadas em tempo útil, democracia plena."* -----
----- **Gritemos bem alto,** -----
----- *Viva o 25 de Abril!* -----
----- *Viva o 25 de Abril!* -----
----- *Viva Alfândega da Fé!* -----
----- *Viva Portugal!"* -----
----- O Senhor Presidente da Assembleia agradeceu aos senhores deputados pela sua intervenção, e para encerrar esta sessão solene, convidou os alunos do Agrupamento de Escolas de Alfândega da Fé, para nos brindarem com mais um



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ALFÂNDEGA DA FÉ

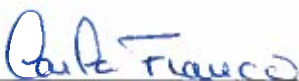
momento musical, pelo que foi cantada a canção de Zeca Afonso "Grândola Vila Morena". -----
----- E, nada mais havendo a tratar, foi encerrada a sessão, pelas nove horas e cinquenta minutos, da qual se lavrou a
presente ata, que vai ser assinada pelos Membros da Mesa. -----

O Presidente da Mesa da Assembleia Municipal,



(Carlos Alberto Silva Brás)

O Primeiro Secretário



(Carla Maria Bravo Franco)

O Segundo Secretário



(Domitila de Fátima Morais Branco)

Ata aprovada, por unanimidade, na sessão da Assembleia Municipal de 21/12/2024

O Presidente da Mesa da Assembleia Municipal,



(Carlos Alberto Silva Brás)

A Primeira Secretária



(Carla Maria Bravo Franco)

A Segunda Secretária



(Domitila de Fátima Morais Branco)